

os 1600 anos da escrita das *Confissões* por Santo Agostinho, iniciada provavelmente em 397 e terminada em 400 ou 401. O Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira e a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, com o entusiasmo dos Profs. J. Cerqueira Gonçalves e M. Costa Freitas a liderar o processo, promoveram, na oportunidade, a realização de um Congresso que quiseram, mais que simplesmente comemorativo, sobretudo de releitura, no horizonte temporal de hoje, daquele texto que foi objecto da leitura de todos os tempos desde a sua produção e constitui sem dúvida um dos mais notáveis *best-sellers* da cultura ocidental.

Numerosos especialistas, investigadores e estudiosos trouxeram ao Congresso o resultado das suas pesquisas, que agora se publicam neste volumoso livro das *Actas*. Ao todo são 45 trabalhos. Sem desprestígio para os demais, seja-nos permitido realçar nomes como os de Goulven Madec, Lúcio Craveiro da Silva, Marcel Neusch, Frederick Van Fleteren, Marie-Anne Vannier, Alessandro Ghisalberti, M. Burcht Pranger, Norbert Fischer, João Francisco Marques, Manuela Brito Martins, Vittorino Grossi, Helmut Kohlenberger, M. Costa Freitas, Helmut Doucet, Santiago Sierra Rubio, Dominique Renaud e Joaquim Cerqueira Gonçalves.

Foram versados os mais variados aspectos e temas das *Confissões*. Destacamos: aspectos formais e estruturais (*Conf.* como oração de louvor e como oração bíblica, autobiografia e conversão, narrativa-reflexão-meditação, poética do acto de confessar, etc.); grandes temas (criação, o ser e os seres, tempo e eternidade, espiritualidade, o desejo e a inquietude, o mal, o neoplatonismo, o maniqueísmo, o amor e o pecado, a verdade: metafísica ou ontológica?, a memória de Deus, memória e perdão...); a recepção das *Confissões* na posteridade e suas interpretações (em Lutero, em Heidegger, em Paul Ricoeur, em Eric Weil, em João Cassiano, na antropologia filosófica, na filosofia medieval portu-

guesa, em Pascoaes, na literatura e cultura portuguesas em geral).

A maioria dos textos está escrita em língua portuguesa, havendo alguns em francês, inglês, alemão e italiano. Em boa apresentação gráfica. Numa edição que honra a Universidade Católica Editora e a Editorial Verbo que a preparou. Um livro que se recomenda para as bibliotecas universitárias, dos seminários maiores e de quantos são apreciadores desse grande génio do pensamento, modelador, como nenhum outro, da nossa cultura de ocidentais, que por isso mesmo mereceu o epíteto de mestre do Ocidente.

JORGE COUTINHO

PINHEIRO, Maria Helena Mano, **Subjectividade Plural. Trajectos do Sofrimento em Emmanuel Lévinas**, Col. «Campo da Filosofia / Noûs» 11, Campo das Letras-Editores, Porto, 2001, 232 p., 205 x 135, ISBN 972-610-485-8.

Estamos em presença de um estudo conduzido com o cuidado e a seriedade próprios de uma dissertação de mestrado. Foi orientado pela Prof.^a Maria José Cantista e apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Na mira da autora está evidenciar alguns temas e linhas do pensamento de E. Lévinas, olhados como convocação a pensarmos de um modo novo o sentido da existência humana como ela mesma convocadora de uma nova consciência da alteridade e, com esta, de uma nova consciência da subjectividade humana.

Uma primeira parte é consagrada à descoberta levinasiana dessa necessidade de reorientar a reflexão filosófica, em ruptura com a tradição ocidental de que é herdeiro. Temas nucleares de Lévinas são aí revisitados, tais como os do desejo do Infinito – «aquele que convoca» –, do Rosto, do heterocentrismo do eu ou da experiência originária da relação com o

Outro, etc., temas através dos quais aquele filósofo vai descobrindo «as condições que possibilitam a passagem da consciência intencional (plano gnoseológico) à consciência vigilante (plano ético)». Trata-se, pois, de evidenciar os pressupostos lévinasianos de uma nova ética, em que o existir como *inter-esse* dá lugar ao existir como *des-inter-esse*.

A segunda parte procura mostrar como, a esta nova luz, vê Lévinas a realidade do mal inscrita no existir humano. A dor, o sofrimento e a morte são aí por aquele convocados para uma nova abordagem, da qual não poderá senão resultar a convocação de todo o homem para uma nova postura ética em que o desinteresse e a responsabilidade pelo outro são linhas de força irrecusáveis.

Um trabalho de mérito, que se saúde e recomenda.

JORGE COUTINHO

AA.VV. Conferências de Filosofia II da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Col. «Campo da Filosofia / Nós» 4, Campo das Letras-Editores, Porto, 2000, 198 p., 230 x 155, ISBN 972-610-324-X.

Publicam-se neste volume os textos do II Ciclo de Conferências de Filosofia, promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1999-2000), sob a orientação da Prof.^a Maria José Cantista. Na quase totalidade, respeita-se a língua original francesa em que foram proferidas pelos respectivos autores. A dor e o sofrimento, como realidades humanas que são e trans-humanas na possibilidade que oferecem do seu entendimento, como particular escândalo da bem-pensante racionalidade moderna, como seu desconcerto e como irrecusável provocação ao seu espanto, constituem a temática fundamental das conferências e deste livro que as oferece aos leitores.

Na impossibilidade de uma mais ampla apresentação, oferecemos o elenco dos temas e seus autores: «Le mental. Philosophie de la Psychologie» (Vincent Descombes); «Malheur et liberté» (Alexis Philonenko); «*Stimmung, Verstimmung et Leiblichkeit dans la schizophrénie*» (Marc Richir); «Souffrance et discours philosophique» (Jérôme Porée); «Le Détour et le sacrifice. Illich et Girard» (Jean-Pierre Dupuy); «Percepção e movimento. O desejo como condição de possibilidade da experiência» (Renaud Barbaras); «La chair ou la donation du soi. Le corps sentant» (Jean-Luc Marion); «Physique et philosophie. Introduction» (Gilles Cohen-Tannoudji).

O interesse da temática e a categoria dos conferencistas dispensam qualquer recomendação.

JORGE COUTINHO

CANTISTA, Maria José (coord.). **A Dor e o Sofrimento. Abordagens**, col. «Campo da Filosofia / Nós» 12, Campo das Letras-Editores, Porto, 2001, 466 p., 230 x 155, ISBN 972-610-484-X.

Como se explica na ficha técnica, trata-se das Actas do Colóquio Internacional realizado no âmbito do «Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura». É mais um contributo, sob a égide da Prof.^a M. José Cantista, para a reflexão filosófica sobre a dor e o sofrimento humanos. Uma série de especialistas portugueses e estrangeiros versou temas como: «o desejo e o tempo», «ser afectado e sofrer», «antropologia da dependência», «dor, sofrimento e esperança», «existe a sensação dolorosa?», «atitude perante a morte, onto-sociologia do sofrimento», «sofrimentos sociais, reconhecimento e solidariedade», «a integração do luto na razão, depois de Auschwitz», «corpo próprio, sofrimento e memória», «poderes e limites da investigação biomédica diante da dor e do sofrimento», «crític-